

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE FILOSOFIA

Cláudio Loureiro ¹

Leandro Soares ²

O que justifica a presença da filosofia como disciplina no currículo do ensino médio é a oportunidade que ela oferece aos jovens estudantes de desenvolverem um pensamento crítico e autônomo. Em outras palavras, a filosofia permite que eles experimentem um “pensar por si mesmos”. Sílvia Gallo

INTRODUÇÃO

Neste artigo fazemos uma apresentação das diversas etapas que se fizeram presentes na elaboração do nosso trabalho como bolsistas do PIBID Filosofia, a saber: a pesquisa, a escolha, o método, a aplicação, a reflexão e ainda uma série de referências que nos serviram como suporte teórico. Indubitavelmente, muitos foram os desafios enfrentados na condução de todo o processo de estudo, sobretudo quando consideramos o tempo que a disciplina Filosofia esteve ausente das grades curriculares da Educação Básica do nosso País.

No entanto, não há como disfarçar o nosso entusiasmo com o momento atual do PIBID Filosofia, e isso se justifica na medida em que percebemos claramente o quanto são significativos os ganhos desse grandioso projeto, tanto na formação dos futuros docentes de nosso Estado quanto na melhoria da qualidade do Ensino Médio.

Para nós, bolsistas do PIBID Filosofia, o projeto representa a materialização do esforço institucional permanente da CAPES e da UFRN na qualificação acadêmica e na formação de novos professores. Apesar de termos ciência de que ainda precisamos avançar muito nos pressupostos que norteiam esse trabalho, também percebemos de forma bastante evidente que esse projeto já começa a dar bons frutos.

A PESQUISA

Durante todo o primeiro semestre de 2010, isto é, nas duas reuniões semanais, os pibidianos de Filosofia pesquisaram e discutiram o ensino de Filosofia nas escolas, com base em literatura específica sobre o assunto. Foram selecionados os seguintes autores: Admar Almeida da Costa, Alejandro Carletti, Alísio Ruedell, Altair Favero, Carlos Enrique Restrepo, Carlos Ruiz, Celso Favereto, Charles Feitosa, Cláudio Garcia, Danilo Marcondes, Elene José, Filipe Ceppas, Gabriela Rizo, Gilberto Cotrin, Humberto Guido, Ingrid Xavier, Jaime Rauber, José Nicolau Julião, Junot Matos, Lethicia Ouro, Lilian Sanchez, Luiz Cláudio Câmara, Maria Helena Martins, Maria Lúcia Aranha, Maria Luíza Teles, Marilena Chauí, Mário Sérgio Cortella, Mirna Fernandes, Paulo Schneider, Pedro Hussak, Renata Aspis,

¹Bolsista PIBID/CAPES/UFRN.

² Bolsista PIBID/CAPES/UFRN.

Renato Nogueira Júnior, Ricardo Návia, Sérgio Sardi, Sílvio Gallo, Suzana de Castro, Valdemar Munaro, Walter Omar Koham. Nesse sentido, diversos textos e mídias foram trabalhados em pequenos grupos e discutidos por todos os bolsistas através de leituras dirigidas, exibição de palestras e apresentação de seminários.

A ESCOLHA

Uma parte das obras pesquisadas eram os livros didáticos que na época ainda estavam sob análise e processo de escolha pelo MEC para serem lançados no ano letivo de 2012 e, então, disponibilizados à Rede Pública do Ensino Médio do País. Essas publicações têm como proposta fundamental a ordenação de todo o conteúdo da disciplina Filosofia, formatados em temas filosóficos, visando o trabalho docente em sala de aula. Outra parte significativa da pesquisa que realizamos eram textos organizados em compêndio por profissionais da área de educação voltados para o ensino de Filosofia, que se preocupavam em discutir a legislação, regulamentação e estrutura do ensino público no Brasil.

De todas as obras pesquisadas e estudadas a que realmente nos chamou mais atenção e proporcionou uma grande discussão entre os pibidianos, tanto na versão escrita como na apresentação pelos próprios autores através de um vídeo, foi o trabalho publicado/divulgado pelos professores da UNICAMP Sílvio Gallo e Renata Aspis, porque era a proposta de trabalho claramente direcionada para a metodologia de ensino em Filosofia.

O MÉTODO

Partindo do pressuposto, segundo Sílvio Gallo e Renata Aspis, que Filosofia é a experiência fundamentalmente do pensamento, que nos permite equacionar um determinado problema e que o principal objetivo da aula de filosofia é oportunizar ao estudante a possibilidade da experiência filosófica, isto é, a experiência com o pensamento conceitual, o professor do Ensino Médio pode e deve viabilizar essa perspectiva na disciplina Filosofia através do exercício que todos os filósofos sempre fizeram, isto é, recomeçar para depois avançar. Na prática, os autores elencaram quatro etapas do método: sensibilização, problematização, investigação e conceituação.

A etapa “sensibilização” é o comprometimento afetivo com o tema a ser trabalhado, que será transformado em um problema. É o momento em que os estudantes assimilam o problema e tomam esse problema como seu. Nessa etapa é pertinente utilizar elementos didáticos não filosóficos, como filmes, pinturas, esquemas, desenhos, gráficos, músicas, poemas, etc, que sejam do universo cultural dos estudantes.

A etapa “problematização” é a transformação do tema em problema, isto é, o tema passa a ser elaborado na forma de um problema que desperta o interesse dos estudantes, demonstrado através de questionamentos. É essa etapa que move a experiência filosófica propriamente dita. Esse movimento de ir em direção do pensar o problema para chegar ao

conceito é essencialmente o próprio processo da experiência filosófica. A sensibilização permite que o aluno compreenda o problema (tarefa do professor). Mas somente o estudante pode dar o salto da sensibilização, em relação ao tema, para a percepção desse tema como um problema que motive o seu pensamento.

A etapa “investigação” está entre o problema (ponto de partida) e o conceito (ponto de chegada). É a busca de ferramentas conceituais na história da filosofia. É o estudo ou aprofundamento filosófico, através de textos filosóficos para equacionar um problema filosófico, isto é, compreendê-lo racionalmente. É visitar a história da filosofia, através de textos filosóficos originais ou comentados. É o momento em que o pensamento filosófico faz sentido para os alunos. É a construção de um discurso (argumentação). Aqui cabe muitos questionamentos, como por exemplo: Qual a idéia principal? O que está pressuposto? Onde se pode chegar? Que juízo se constrói? A busca da argumentação está na análise profunda do texto, dissecando-o até chegar a uma idéia mais complexa e, assim, poder construir, apreender ou transformar um conceito.

A etapa “conceituação” é a efetivação do ato filosófico, isto é, inventar, fabricar, construir, criar um conceito. Portanto, de acordo com a proposta de Gallo e Aspis, o “passo-a-passo” do método seguiria a seguinte lógica: a) Pensar no problema formulado a partir do tema proposto; b) ler e analisar textos filosóficos; c) encontrar nos textos um ou mais conceitos que dizem respeito ao problema; d) Deslocar esse conceito para a nossa experiência de pensamento. Isso tudo, significa, de certa forma, a recriação ou reinvenção do conceito investigado. Para os autores do método, quando tomamos o conceito de uma determinada obra, escrita por um filósofo, e o deslocamos para o pensar do nosso problema inicialmente formulado, com base nos nossos próprios referenciais, esse conceito já não é mais como era na obra do filósofo, pois nesse momento o conceito passa por um novo processo de pensamento e argumentação. E, dessa forma, é que o aluno participa e desenvolve a experiência filosófica.

O filósofo francês Michel Foucault, por exemplo, caracterizou a atividade filosófica como uma espécie de ‘exercício de si, no pensamento’. Isto é, como um trabalho de pensar sobre si mesmo que faz com que cresçamos e nos modifiquemos como pessoas. Sendo o ensino médio uma fase de consolidação do jovem, de sua personalidade, de seus anseios, a filosofia tem aí um importante papel e uma colaboração.

(Gallo, pág. 43, 2009)

A APLICAÇÃO

No segundo semestre de 2010 e no ano de 2011, aplicamos esse método nas turmas de Filosofia do Ensino Médio em duas escolas da rede pública estadual, a Escola Estadual Mascarenhas Homem e a Escola Estadual Winston Churchill. Apoiados em planos de aula previa e cuidadosamente elaborados e tendo como ponto de partida a “sensibilização” dos

alunos, percebemos que em todas as intervenções conseguimos evitar a aula meramente expositiva, saindo do tradicionalismo da informação de conteúdos para a “problematização” de temas propostos pelos próprios alunos, a partir de assuntos, notícias ou fatos da atualidade, bem como pelos próprios bolsistas, nesse caso considerando também os temas apresentados pelos livros didáticos de Filosofia já publicados. A sequência do método, nas etapas de investigação e conceituação, aconteceu naturalmente, pois compartilhávamos o pensamento pensado sobre o tema com textos e vídeos, originais e/ou comentados, que eram trabalhados em grupo, e conduzíamos para uma construção conjunta dos conceitos a serem firmados ou mesmo a serem rediscutidos.

A REFLEXÃO

Na aplicação do método, ficou claro que a chave para o sucesso está na condução da etapa de “sensibilização”, isto é, no momento em que os alunos se motivam pelo tema pautado e passam a tratar do problema levantado como se fosse seu. Nessa hora, percebemos na prática que é extremamente importante conhecermos os alunos mais de perto para que não haja nenhuma possibilidade de insucesso nos encaminhamentos dos assuntos a serem colocados em discussão. Para tanto, sugerimos a reflexão e amadurecimento de mais uma etapa no método de ensino proposto pelos professores Silvio Gallo e Renata Aspis, que viria antes de todas as outras, e se chamaria “anamnese”. Essa etapa desenvolveria dinâmicas de integração da turma a ser trabalhada, através de questões generalistas sobre o cotidiano e a formação sócio-cultural dos educandos. Nesse sentido, resguardados os cuidados que devemos ter nas abordagens pessoais, poderíamos não só ter um quadro contextualizado do grupo como um todo, mas também, em especial, uma visão bem nítida da realidade de vida de cada aluno.

REFERÊNCIAS TEÓRICAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, **Filosofando: Introdução à Filosofia** / Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins. Ed. Moderna, 1ª edição, São Paulo, 2009.

CHAUÍ, Marilena; **Convite à Filosofia**, Ed. Ática, 13ª edição, São Paulo, 2009.

CORTELLA, Mário Sérgio; **Filosofia e Ensino Médio – Certos porquês, alguns senões, uma proposta**, Ed. Vozes, 1ª edição, Petrópolis, 2009.

COTRIM, Gilberto; **Fundamentos de Filosofia** / Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, Ed. Saraiva, 1ª edição, São Paulo, 2010.

GALLO, Silvio; **Ensinar Filosofia**, (Um livro para professores) / Sílvio Gallo e Renata Lima Aspis, Ed. Atta, 1ª edição, São Paulo, 2009.

GALLO, Sílvio (Unicamp) / FAVARETTO, Celso (USP) / ASPIS, Lima (Unicamp); **Filosofia no Ensino Médio (Coleção 4 DVDs)**, Produtora: Atta Mídia e Educação, 2007.

HUSSAK, Pedro (org.); **Pensando a Formação – Escritos de filosofia e educação** / Pedro Hussak, Gabriela Rizo (org.), Ed. Nau, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2010.

KOHAN, Walter (org.); **Filosofia: Caminhos para seu Ensino**, Ed. DP&A, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2004.

KOHAN, Walter (org.); **Um Olhar sobre o ensino de Filosofia (Coleção Filosofia e Ensino)** / Altair Alberto Fávero, Jaime José Rauber, Walter O. Kohan (org.) Ed. Unijuí, 2002.

MAFRA, Aline Bertilha Rolla; **Filosofia e Ensino: Possibilidades e desafios (Coleção Filosofia e Ensino)** / Antônio dos Santos Neto. Lúcio Pereira de Queiroz, Aline Bertilha Mafra (org.) Ed. Unijuí, 2003.

MARCONDES, Danilo; **Iniciação à História da Filosofia – Dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**, Ed. Zahar, 12ª edição, Rio de Janeiro, 2008.

TELLES, Maria Luiza Silveira; **Filosofia para Jovens – Uma iniciação à filosofia**, Ed. Vozes, 12ª edição, Petrópolis, 1996.

ANEXOS: Fotos na sala de aula da Escola Estadual Mascarenhas Homem.



Bolsista Cláudio Loureiro conduzindo a “etapa problematização”.

Bolsista Leandro Soares conduzindo a “etapa sensibilização”.



Bolsista Leandro Soares conduzindo a “etapa investigação”.



**Bolsista Cláudio Loureiro conduzindo a
“etapa conceituação”**



